

## **A formação visual do leitor por meio do Design na Leitura: uma síntese**

**Maíra Gonçalves Lacerda (UFF, Brasil)**

maira\_lacerda@id.uff.br

**Jackeline Lima Farbiarz (PUC-RIO, Brasil)**

jackeline@puc-rio.br

## **A formação visual do leitor por meio do Design na Leitura: uma síntese**

**Resumo:** Compreendendo que o livro de literatura para crianças e jovens encontra na relação verbo-visual o espaço propício à fruição, a pesquisa, apresentada aqui em síntese, assumiu por objetivo estabelecer a relação entre o Design presente nesses objetos e o processo de formação visual do leitor. Para isso, propõe-se, por meio de análise gráfica dos livros selecionados pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE, a organização de um panorama a respeito da progressão de complexidade gráfica, relacionando os aspectos gráficos com o desenvolvimento escolar do leitor na Educação Infantil, anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. A partir dos resultados encontrados, identificando que o conteúdo gráfico e imagético tende a diminuir em quantidade e a simplificar-se conforme o estudante avança nas etapas escolares, propõem-se intervenções para a modificação desse cenário a partir de propostas de formação direcionadas aos mediadores de leitura, dentre eles os designers.

**Palavras-chave:** Literatura para crianças e jovens. Design de livros. Design na Leitura. Formação visual.

## ***Reader's visual education through the lens of Design in Reading: a synthesis***

**Abstract:** *Acknowledging that most literature books for children and young people find a conducive environment for fruition in the verbal-visual relationship, this research aims to establish a connection between Design present in these objects and the process of reader's visual education. For that, we conducted a graphic analysis of literary books selected by Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) and organized an overview of their graphic complexity progression, relating the graphic aspects they present to reader's school development in pre-, elementary, middle and high school. The results identify that graphic and image content tended to reduce in number and to become simpler as young readers advanced on their schooling and understanding of textual content. Thus, this research proposes interventions for changing this scenario based on actions targeted at reading mediators, among them, designers themselves.*

**Keywords:** *Literature for children and young people; Book Design; Design in Reading; Visual education.*

## 1. Introdução<sup>1</sup>

O livro de literatura possibilita a crianças e jovens o contato com diferentes realidades e culturas, além da própria subjetividade. Peter Hunt (2010) aborda o papel social, educacional, comercial e mesmo político dos livros destinados ao público infantil e juvenil, ao participarem do processo de formação do sujeito e da sociedade, uma vez que seus leitores implícitos são constituídos por um público em desenvolvimento. Bartolomeu Campos de Queirós, por sua vez, considera que um projeto literário é também uma ação política, que permite viabilizar um país mais digno, resultante das mudanças sociais necessárias (QUEIRÓS, 2009). Considerando o papel crucial que a materialidade e a ilustração exercem na constituição do livro infantil, Hunt trata esses objetos como “auges da vanguarda da relação palavra e imagem” (HUNT, 2010, p. 43). A partir dessas perspectivas, constata-se a relevância do processo de formação do leitor, e defendemos que tão importante quanto a formação do sujeito na cultura letrada é a formação visual, que irá possibilitar a produção de sentidos na verbo-visualidade.

O modo de vida da sociedade contemporânea é fundamentado na multimodalidade<sup>2</sup>, e o sujeito atual é requisitado a transitar por uma grande variedade de modos comunicacionais, dentre eles os visuais. A partir das imagens que chegam pelas diferentes mídias, tomamos decisões pessoais e políticas, em posicionamentos de existência e de cidadania, o que justifica a importância de um processo de formação visual que propicie a recepção crítica e consciente da linguagem visual<sup>3</sup>. Todavia, ao contrário da cultura escrita, não existem mecanismos de ensino próprios para a formação visual na instituição escolar. Compreendida enquanto linguagem, as representações gráficas e imagéticas não encontram lugar específico como conteúdo nos Parâmetros Curriculares, deixando importante lacuna, seja na disciplina

- 1 Esse artigo é uma síntese da tese de doutorado intitulada *A formação visual do leitor por meio do Design na Leitura: livros para crianças e jovens*, defendida pela autora em 2018 no Programa de Pós-Graduação em Design da PUC-RIO com auxílio da CAPES e da Vice-reitoria Comunitária da PUC-RIO. A tese foi selecionada na categoria “trabalhos escritos não publicados” do 32º Prêmio Design Museu da Casa Brasileira (2018) e foi vencedora do Prêmio CTCH de Teses da PUC-RIO (2019).
- 2 Utilizamos aqui a definição de Jewitt, na qual o termo multimodalidade expande o conceito de linguagem para além do verbal, incluindo diversos sistemas representacionais, modos comunicacionais e recursos semióticos na elaboração de significados (JEWITT, 2009, p. 1).
- 3 O termo linguagem visual é compreendido neste trabalho a partir de uma perspectiva bakhtiniana, para quem a linguagem é uma manifestação ideológica formada por enunciados, que por sua vez são compostos por signos, neste caso específico, por imagens e representações gráficas.

de Língua Portuguesa, que trata da linguagem escrita, seja na de Artes, que trata da imagem em si.

Considerando o lugar privilegiado do livro de literatura para crianças e jovens para o debate a respeito do processo de formação visual do sujeito, a pesquisa aqui apresentada em síntese assumiu como objetivo estabelecer, por meio da análise gráfica dos livros selecionados pelo PNBE para Educação Infantil, anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio e da organização de panorama a respeito da sua progressão de complexidade, a relação entre o Design presente nos livros de literatura voltados para crianças e jovens chancelados pelas políticas públicas e o processo de formação visual do leitor.

## **2. O Design na composição do objeto e na mediação de leitura**

Para Bakhtin e seu Círculo, a concepção de linguagem parte de um ponto de vista histórico, cultural e social que abrange a comunicação efetiva e os sujeitos e discursos nela envolvidos, incluindo as situações contextuais em que se encontram (BRAIT; MELO, 2005, p. 65). Sendo o enunciado a unidade de comunicação discursiva necessariamente contextualizada (*Ibid.*, p. 65) e o produto da interação de dois indivíduos socialmente organizados, mesmo que não haja um interlocutor real (BAKHTIN, 2010, p. 117), essa linha de estudos define enunciação como interação verbal de caráter dialógico (*Ibid.*, p. 127).

Especificamente quando falamos do livro de literatura para crianças e jovens, a influência exercida pela dimensão imagética se evidencia, e acaba por constituir uma dimensão única de significado, que articula verbal e visual num único enunciado verbo-visual. Segundo a professora e pesquisadora Beth Brait, nessa dimensão linguagem verbal e visual não podem ser separadas “sob pena de amputarmos uma parte do plano de expressão” (BRAIT, 2013, p. 44), posto que o leitor, durante o ato de leitura, constrói o significado por meio da relação dialógica que se estabelece entre as linguagens e o seu discurso interior.

Dessa forma, a perspectiva do livro enquanto objeto de produção coletiva se sobressai e ganha especial relevância nesse universo. O design de livros tem a função primeira de dar forma ao objeto e apresentar seus conteúdos. Contudo, o objeto criado não apenas contém a transcrição do texto do escritor e as imagens do ilustrador em suas páginas, mas é capaz de estabelecer uma comunicação própria materializada na verbo-visualidade. Ao pensarmos o Design como agente produtor do livro, mediador de leitura e parte integrante da linguagem verbo-visual, percebemos seu papel para além da

construção do objeto-livro, isto é, seu papel na produção de sentidos e na formação do diálogo interdisciplinar que se estabelece entre suporte, projeto gráfico, representação imagética, conteúdo verbal e leitor durante a experiência literária.

A partir desse raciocínio, apresentamos o conceito de Design na Leitura, que oferece nova possibilidade metodológica para sustentação de análises no âmbito do Design da Informação. Enquanto o Design do livro se refere unicamente ao projeto do objeto em si, o Design na Leitura, em ampliação à ideia anterior, é a concepção de um projeto para a mediação do ato de ler. Tal conceito pode ser definido como projeto interdisciplinar com vistas à fruição do futuro leitor, pensado como ser social e dinâmico participante de um cenário de políticas públicas de leitura, visando ao seu diálogo com o objeto-livro e todas as pessoas participantes de sua produção.

### **3. Um panorama da progressão de complexidade gráfica**

Considerada patrimônio cultural, a literatura é reconhecida pelo Ministério da Educação como direito de todo indivíduo, identificando assim como dever do Estado “(...) garantir aos alunos e professores da rede pública de ensino o pleno acesso à cultura e à informação (...)” (BRASIL, 2012, p. 19). Uma das ferramentas utilizadas pelo governo brasileiro para garantir esse direito foi o Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE –, desenvolvido de 1997 a 2014 com o objetivo de avaliar, adquirir e distribuir obras literárias para formar a biblioteca escolar e fornecer, a estudantes e professores de todo o ciclo básico, material para promover a sua inserção na cultura letrada e na leitura literária (MEC, s/d).

Buscando atender aos objetivos da pesquisa, foram definidos para análise os acervos selecionados pelo PNBE 2013 e 2014, últimos anos de realização do programa, para Educação Infantil (creche e pré-escola), anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e Ensino Médio. As opções metodológicas adotadas utilizam técnicas pertencentes à análise do conteúdo (BARDIN, 2009), e englobam o mapeamento e a organização de tipologias e categorias para análises quantitativa e qualitativa. A partir da “regra da representatividade” (*Ibid.*, p. 123), definiu-se uma amostragem para delimitação do *corpus*, estipulando para análise 25% dos livros selecionados em cada etapa escolar.

A primeira tipologia apresenta classificação dos livros quanto à sua materialidade e ao conteúdo verbo-visual, a partir das organizações realizadas por Linden (2011), Nikolajeva e Scott (2011), ponderadas a partir da realidade editorial brasileira.

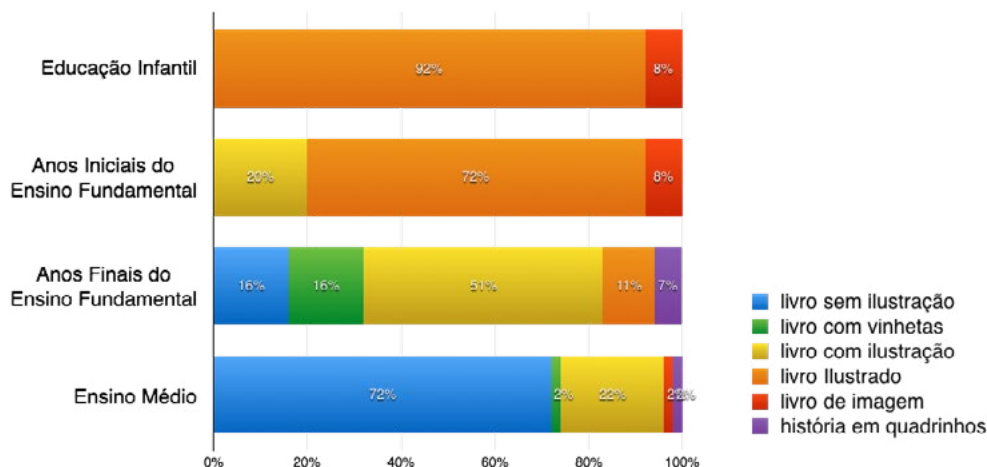
A segunda tipologia apresenta as possibilidades de diferencial gráfico nos livros para crianças e jovens. Suas categorias foram organizadas a partir da *Paleta do designer de livros* de Haslam (2007, p. 30) e dos conceitos de Camargo (1995), ampliadas e reorganizadas. Nesta tipologia, mais de uma opção pode ser marcada para o mesmo objeto-livro e a classificação dos livros é realizada de acordo com a percepção, muitas vezes subjetiva, da ênfase dada pelo projeto do livro ao componente em questão. É importante informar que não se pretende aplicar uma perspectiva de valor da utilização de tais componentes, positivo ou negativo.

A terceira tipologia expõe as diferentes diagramações para texto e imagem, apresentando as possibilidades de divisão do espaço entre conteúdo textual e imagético, a partir da organização de Linden (2011, p. 68).

A quarta tipologia identifica a presença diferenciada de elementos do design gráfico nos livros, seja no projeto gráfico em si, seja nas suas ilustrações, compondo o seu conteúdo imagético. As categorias foram baseadas na listagem dos novos fundamentos do Design, realizada por Lupton e Phillips (2008), em uma revisão aos conceitos estabelecidos pela Bauhaus e por meio de uma visão contemporânea sobre a linguagem visual e sobre sua relação com o conteúdo. Novamente, nesta tipologia, mais de uma opção pode ser marcada para o mesmo objeto-livro e foram utilizados os mesmos critérios descritos anteriormente.

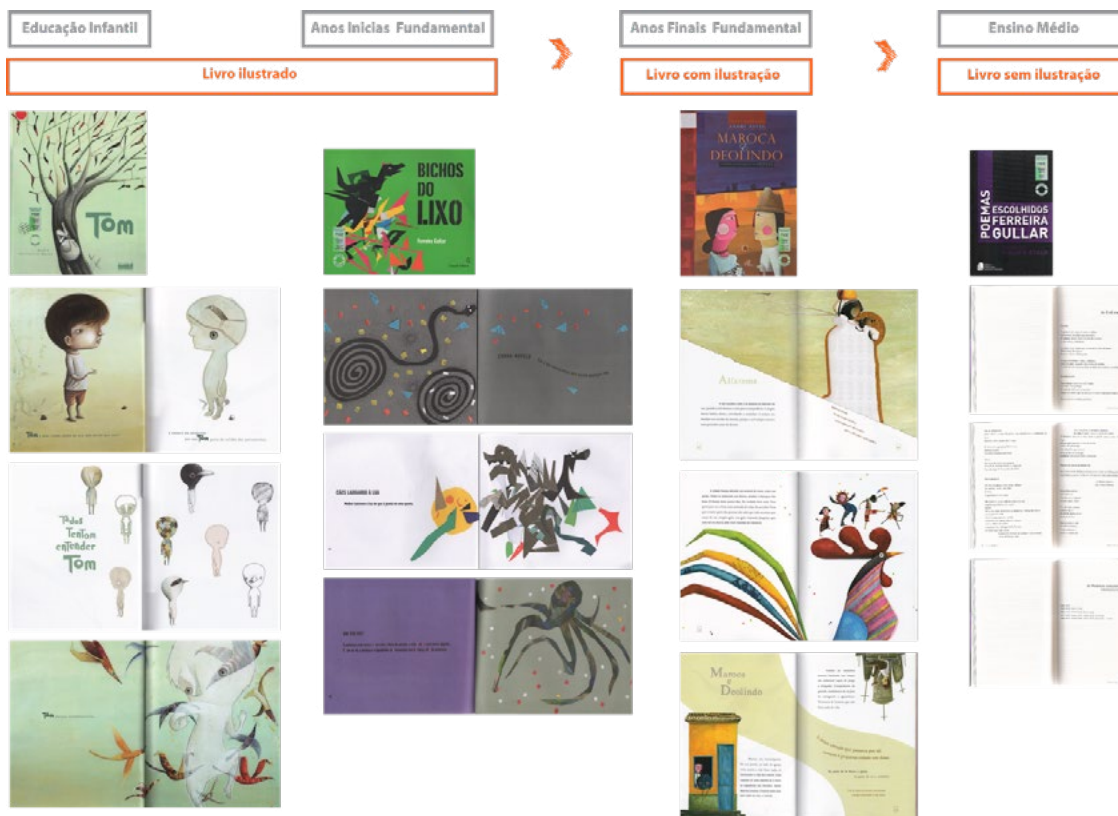
A última tipologia trata da relação que se estabelece entre texto e imagem na construção dos aspectos narrativos do livro, a partir dos vínculos organizados por Linden (*Ibid.*, p. 120-121), e dessa forma não avalia livros sem ilustrações.

Pela análise percebemos que conforme o estudante avança pelas etapas escolares é apresentado a uma maior variedade de objetos-livro. Contudo, essa variedade, de fato, significa que os acervos passam a englobar livros cuja linguagem verbal tem primazia sobre a visual, e, exceto pela entrada das histórias em quadrinhos em pequenas proporções, verifica-se a simplificação gráfica desses objetos. O livro ilustrado, maioria absoluta nos acervos destinados à Educação Infantil e aos anos iniciais do Ensino Fundamental, que demanda a articulação entre as linguagens verbal e visual pelo leitor durante a experiência de leitura, perde espaço progressivamente até sua ausência no acervo destinado ao Ensino Médio. Em movimento contrário, o livro sem ilustração, categorização com menor complexidade gráfica, parte da inexistência nos primeiros acervos para a superioridade absoluta ao final da Educação Básica.



**Figura 1.** Análise quantitativa da Tipologia 1 – Classificação da materialidade e do conteúdo verbo-visual. (fonte: da autora)

Para exemplificar essa movimentação, organizou-se o painel a seguir, composto por objetos-livro de cada acervo nas categorizações predominantes. Buscando manter um paralelismo comparativo, foram selecionadas obras de dois escritores renomados e premiados, sendo os mesmos também responsáveis pelas ilustrações, quando presentes. Por esse painel, composto, respectivamente, por *Tom* (NEVES, 2012), *Bichos do lixo* (GULLAR, 2013), *Maroca & Deolindo e outros personagens em festas* (NEVES, 2011) e *Poemas escolhidos* (GULLAR, 2012), obras de qualidade inquestionável e adequadas ao público-alvo a que se destinam, é possível perceber a brusca ruptura do conteúdo visual no objeto-livro destinado ao estudante do Ensino Médio.



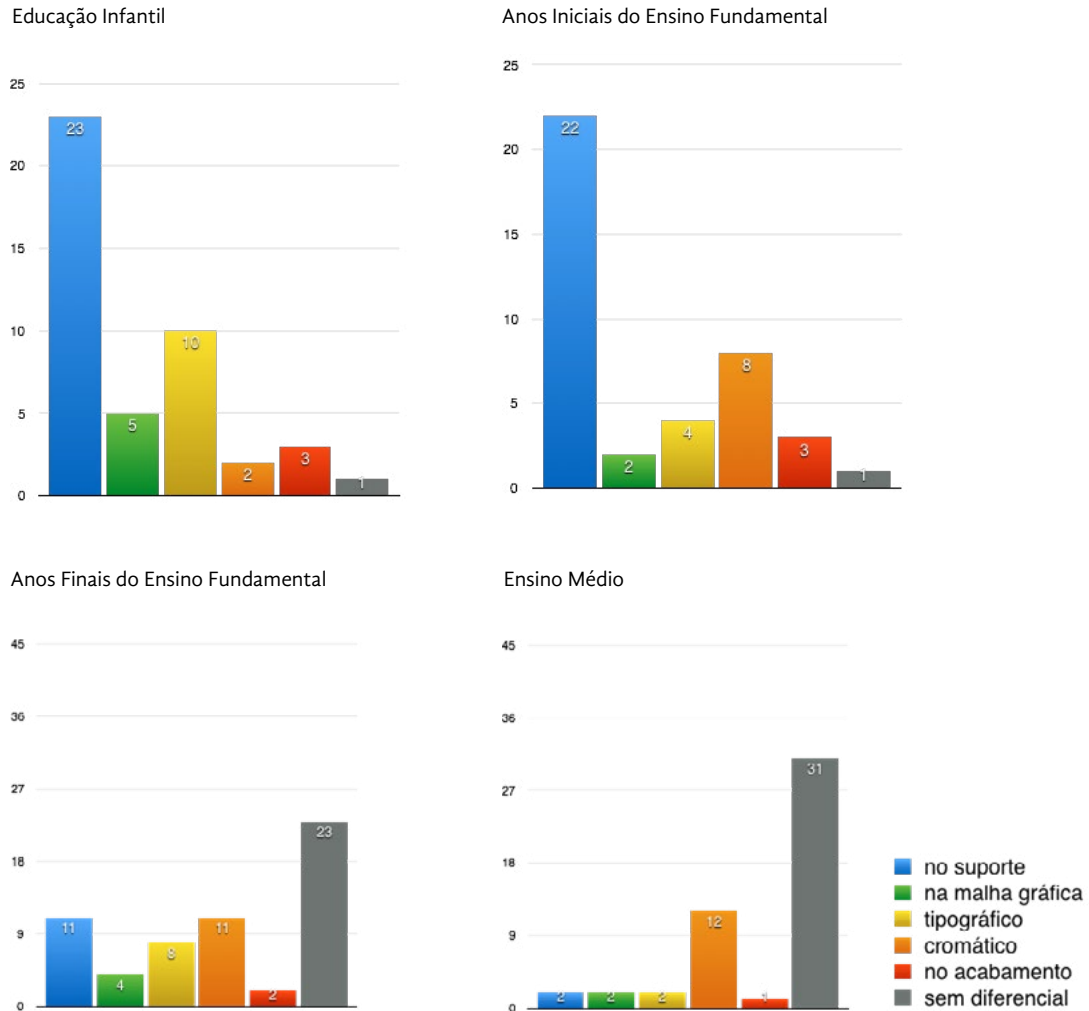
**Figura 2.** Painel comparativo da Tipologia 1 – Classificação da materialidade e do conteúdo verbo-visual. (fonte: da autora)

Cabe ressaltar que não se defende que todos os livros devam ser livros ilustrados ou mesmo livros com ilustração, e nem se critica diretamente as escolhas editoriais do livro *Poemas escolhidos*, de Gullar, apresentado no painel como exemplificação. A questão em debate é que a grande maioria dos livros destinados ao Ensino Médio não apenas não possui qualquer tipo de ilustração como também não apresenta recursos gráficos capazes de compor uma linguagem visual elaborada. Dessa forma, ao olharmos para o conjunto do acervo ofertado aos jovens estudantes, percebemos um “silêncio” da linguagem visual, afastando os objetos do conceito de Design na Leitura. A ríspida suspensão da participação ativa da linguagem visual na construção do objeto-livro quebra uma expectativa do leitor em relação ao objeto, construída desde a Educação Infantil, na qual o livro é visto como objeto multimodal, e o afasta do contato com a imagem e com os recursos gráficos conectados à construção de significados, dessa forma interrompendo qualquer possibilidade de um processo de formação visual.

Na análise do diferencial gráfico os dados ratificam tal afirmação, demonstrando a queda constante da diversidade gráfica apresentada ao leitor. Enquanto uma grande maioria dos acervos destinados às crianças investe



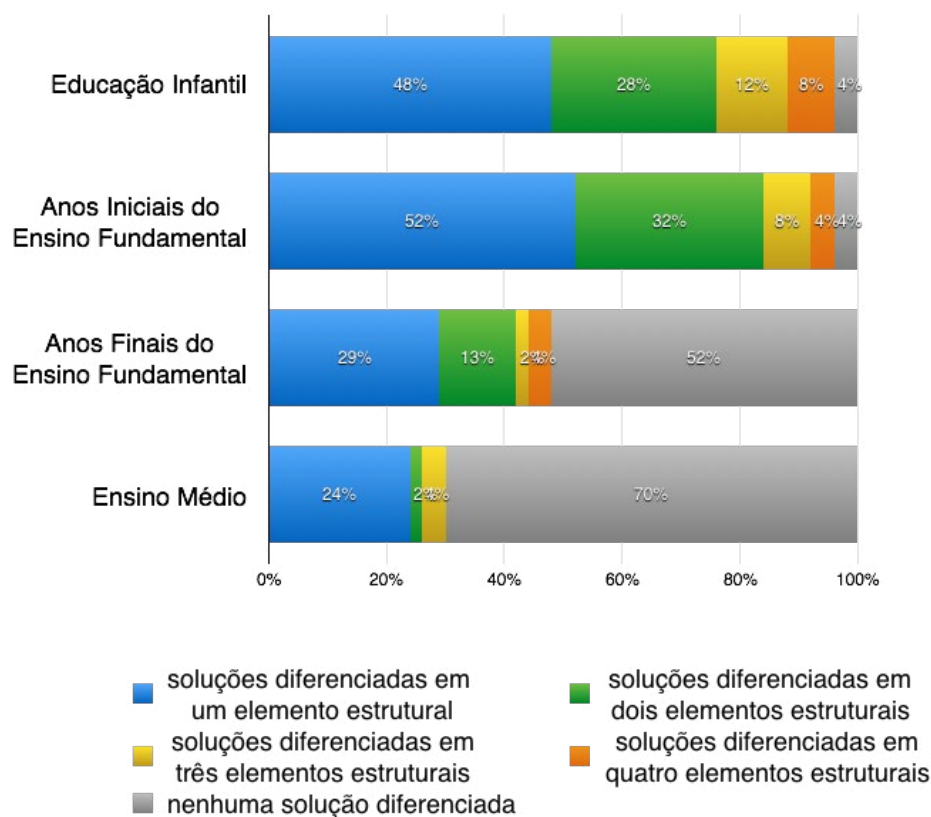
em elementos estruturais e do design gráfico diversificados, que possibilitam a singularidade do objeto-livro, aqueles destinados aos jovens apresentam progressivamente menos diferencial e cada vez mais características padronizadas e sem distinção.



**Figura 3.** Análise quantitativa da Tipologia 2 – Classificação da presença de diferencial gráfico (valores absolutos). (fonte: da autora)

Considerando que, quando atrelados a um projeto condizente com o conceito de Design na Leitura, a variedade de diferencial gráfico possibilita que a linguagem visual participe da experiência de leitura e atue como mediadora, podemos afirmar que essa mesma variedade aumenta o repertório do leitor e participa ativamente da sua formação visual. Portanto, organizamos os dados da presença de diferencial gráfico de forma a identificar o

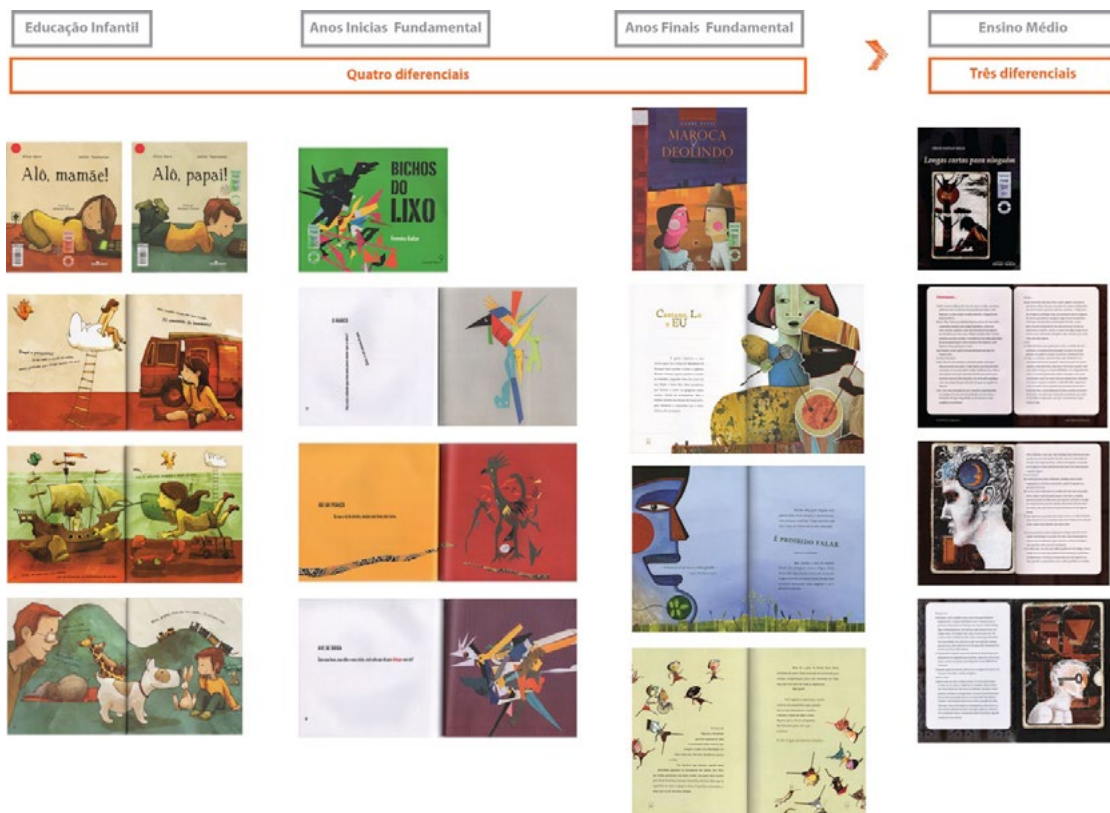
quantitativo de soluções diferenciadas por objeto-livro, e percebemos que apesar dos valores numéricos decrescerem existe uma resistência que mantém a diversidade mesmo no acervo destinado ao Ensino Médio.



**Figura 4.** Análise quantitativa da Tipologia 2 – Classificação da presença de diferencial gráfico. (fonte: da autora)

Buscando exemplificar como a variedade de diferencial gráfico pode participar da construção de significados durante a experiência de leitura e contribuir para formação visual do leitor, apresentamos o painel a seguir com os objetos-livro possuidores da maior quantidade de diferencial por acervo. Em todos os casos, elementos estruturais do objeto-livro são utilizados em soluções diferenciadas que os aproximam do conceito de Design na Leitura ao potencializar o diálogo entre as diferentes linguagens que compõem o objeto-livro e os sujeitos leitores a quem se destinam. No livro ilustrado *Alô, mamãe!; Alô, papai!* (HORN, 2013), ao apresentar duas capas e dois inícios, o suporte possibilita ao leitor a escolha entre as duas narrativas do livro, dependendo do manuseio do objeto, que ainda conta com malha gráfica, tipografia e paleta cromática colaborando para a mediação da leitura. No projeto gráfico de Mayumi Okuyama para o livro ilustrado *Bichos do lixo*

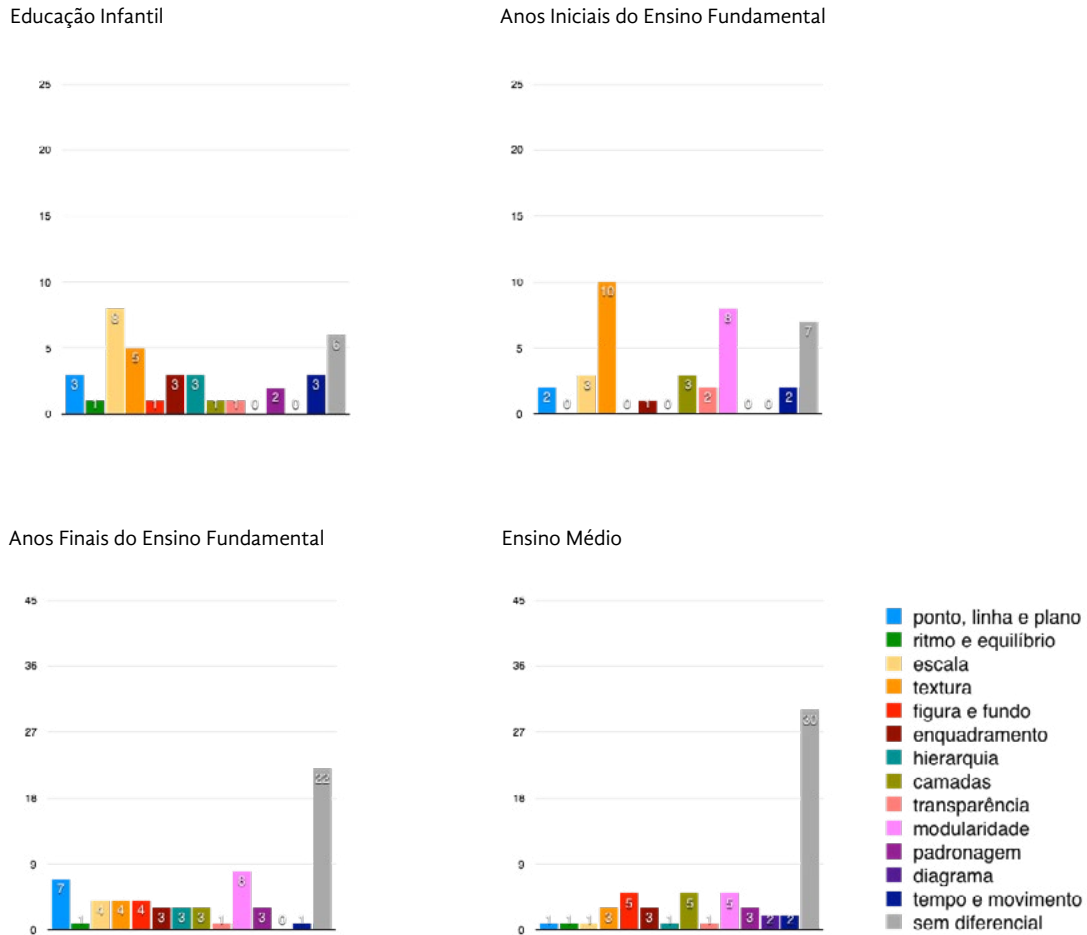
(GULLAR, 2013), suporte, malha gráfica, tipografia e paleta cromática trabalham de forma diferenciada para acompanhar os poemas e as ilustrações do autor, dando plasticidade ao texto, à imagem e ao objeto-livro. No livro com ilustrações *Maroca & Deolindo e outros personagens em festas* (NEVES, 2011), diferentes contos inspirados nas festividades da tradição popular são apresentados por meio de suporte, malha gráfica, tipografia e cores diferenciadas, capazes de representar a vivacidade e a riqueza da cultura brasileira. E, por último, no livro com ilustrações *Longas cartas para ninguém* (BRAZ, 2011), o projeto gráfico realizado pelo Estúdio Versalete possibilita que tipografia, cor e acabamento trabalhem de forma conjunta para que o leitor adentre a experiência árdua do jovem personagem ao se deparar com questões sobre a vida e a morte.



**Figura 5.** Painel comparativo da Tipologia 2 – Classificação da presença de diferencial gráfico. (fonte: da autora)

De forma muito semelhante, ao olharmos para a presença de elementos do design gráfico, percebemos um aumento progressivo de exemplares sem nenhum diferencial. Apesar da resistência de alguns projetos editoriais, percebemos na grande maioria um resultado homogêneo na composição gráfica dos acervos conforme os estudantes se direcionam ao Ensino Médio.

Inclusive, ao buscar a obra com maior quantidade de elementos com diferencial nessa etapa escolar, encontramos novamente o livro *Longas cartas para ninguém* como destaque.

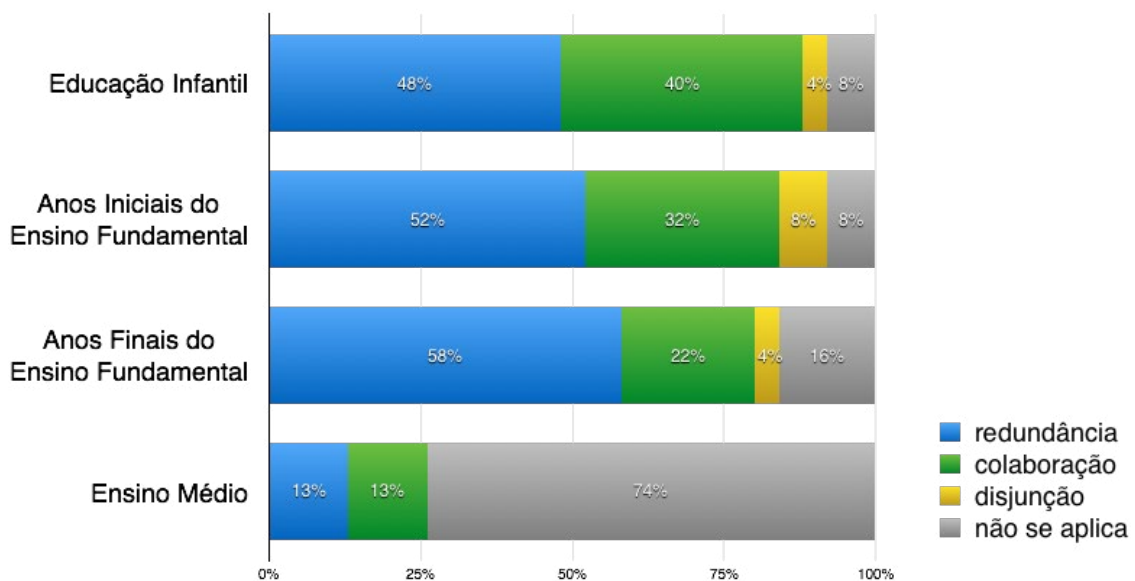


**Figura 6.** Análise quantitativa da Tipologia 4 – Presença diferenciada dos elementos do design gráfico. (fonte: da autora)

Ao analisarmos as relações entre texto e imagem, percebemos que as narrativas se constroem majoritariamente em redundância em todos os acervos. Com conteúdo textual e conteúdo imagético se repetindo sempre, mesmo após a completa alfabetização do estudante, é justificado o senso comum que subordina a ilustração ao texto e a considera algo descartável quando o sujeito passa da infância à juventude, fato identificável no aumento constante da porcentagem de livros sem ilustração, identificados nessa categorização como “não se aplica”. Se a imagem não produz novos significados e

não participa ativamente da construção narrativa, seu potencial enquanto linguagem não é explorado pelo projeto editorial e, portanto, não é identificado pelo leitor. As ilustrações, que na infância ajudam o leitor a percorrer o objeto-livro e desvendar seu conteúdo literário, passam a uma reprodução que, apesar de fornecer conceitos estéticos, não dialogam no seu potencial significativo com o leitor.

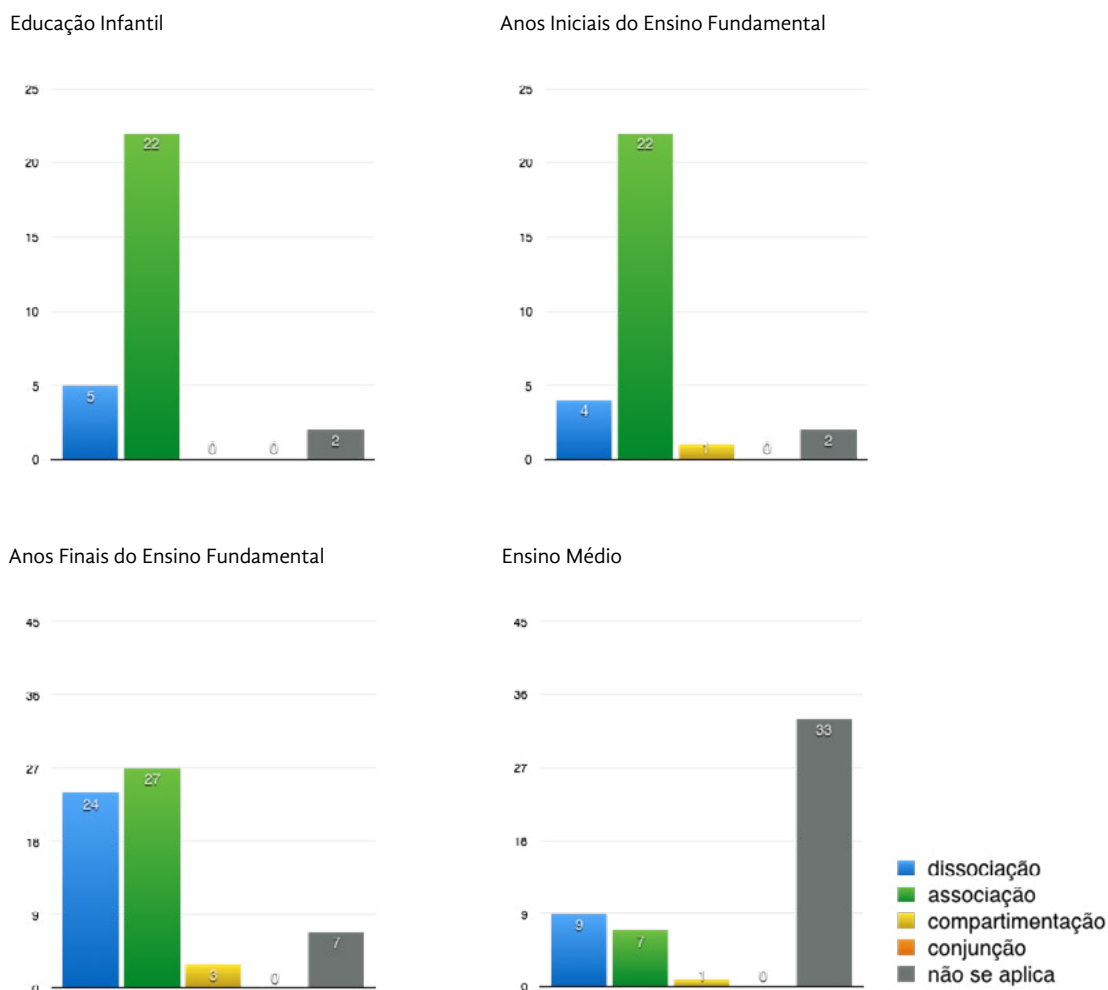
A relação de colaboração, que possibilita ao leitor compreender as ilustrações como parte constituinte da narrativa, capaz de agregar informação e contribuir com o conteúdo textual, segue em segundo lugar na categorização por quase todos os acervos, igualando-se com a redundância no Ensino Médio. Tal empate, apesar de se realizar com um valor percentual bastante baixo, demonstra certa preocupação positiva do mercado editorial. Todavia a disjunção, que propicia diferentes narrativas nos diferentes conteúdos e solicita que o leitor busque relacioná-las por meio da experiência de leitura, possui uma participação pequena nas primeiras etapas escolares, mas não é considerada uma possibilidade para o Ensino Médio, onde seria mais importante, considerando-se um projeto de formação visual.



**Figura 7.** Análise quantitativa da Tipologia 5 - Classificação da relações entre texto e imagem nos aspectos narrativos. (fonte: da autora)

Esses dados se repetem também na diagramação. A associação entre texto e imagem é a principal escolha nos acervos destinados aos mais jovens, integrando conteúdo textual e visual no espaço da página. Conforme se avança em direção ao Ensino Médio, contudo, a dissociação, que separa imagem e texto em páginas distintas e estabelece uma alternância na leitura

das linguagens, cresce em participação. Com uma pequena participação da compartimentação, devido às histórias em quadrinhos pertencentes aos acervos, chama atenção o fato de a conjunção, que pressupõe a mescla entre verbal e visual articulando texto e imagem numa composição integrada, e propiciaria, portanto, uma maior interação do leitor no contato com a verbo-visualidade, não ser uma opção em nenhum exemplar de nenhum acervo.



**Figura 8.** Gráfico com análise quantitativa da Tipologia 3 - Classificação das diagramações para texto e imagem. (fonte: da autora)

Vale ressaltar que defendemos que cada objeto-livro deve ser concebido de acordo com um projeto, capaz de unir representação gráfica e conteúdo textual de forma interdisciplinar em prol da narrativa e do diálogo com seu leitor potencial por meio do Design na Leitura, e, portanto, cada objeto-livro deverá ter soluções únicas e singulares a partir dos contextos de

sua produção editorial. Contudo, argumenta-se que a complexidade gráfica do acervo, assim como a complexidade do conteúdo verbal, deveria crescer conforme o estudante avança nas etapas escolares, o que não é verificado pelas análises e pelos panoramas apresentados. Ao inverso, com algumas exceções, o que percebemos é um decréscimo de complexidade conforme se passa para o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, encerrando uma possibilidade formativa e segregando a linguagem visual como algo que só caberia à Educação Infantil.

Devido à grande influência das compras governamentais, a seriedade e a qualidade do processo de seleção, realizado por especialistas alocados em universidades federais, sustentamos o pressuposto de que os padrões encontrados nos livros analisados legitimam referências e critérios para o Design de livros, para o mercado editorial brasileiro e para os demais mediadores de leitura. Dessa forma, os padrões encontrados nas análises, ao serem replicados pela indústria do livro, influenciam a formação visual do leitor. Nos acervos organizados pelo PNBE, percebemos que enquanto as crianças da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental são estimuladas a construir sentidos por meio da verbo-visualidade, nos anos finais do Ensino Fundamental e, especialmente, no Ensino Médio o conteúdo verbal é privilegiado e os jovens encontram poucas possibilidades gráficas e imagéticas, limitando o repertório visual ao seu alcance. Contudo, alguns exemplos foram capazes de demonstrar a importância e a potência da linguagem visual em todas as etapas escolares, inclusive nos acervos destinados aos jovens estudantes, enquanto materialidade discursiva para a construção de objetos multimodais que participam da formação do sujeito, contribuindo para a sua formação visual.

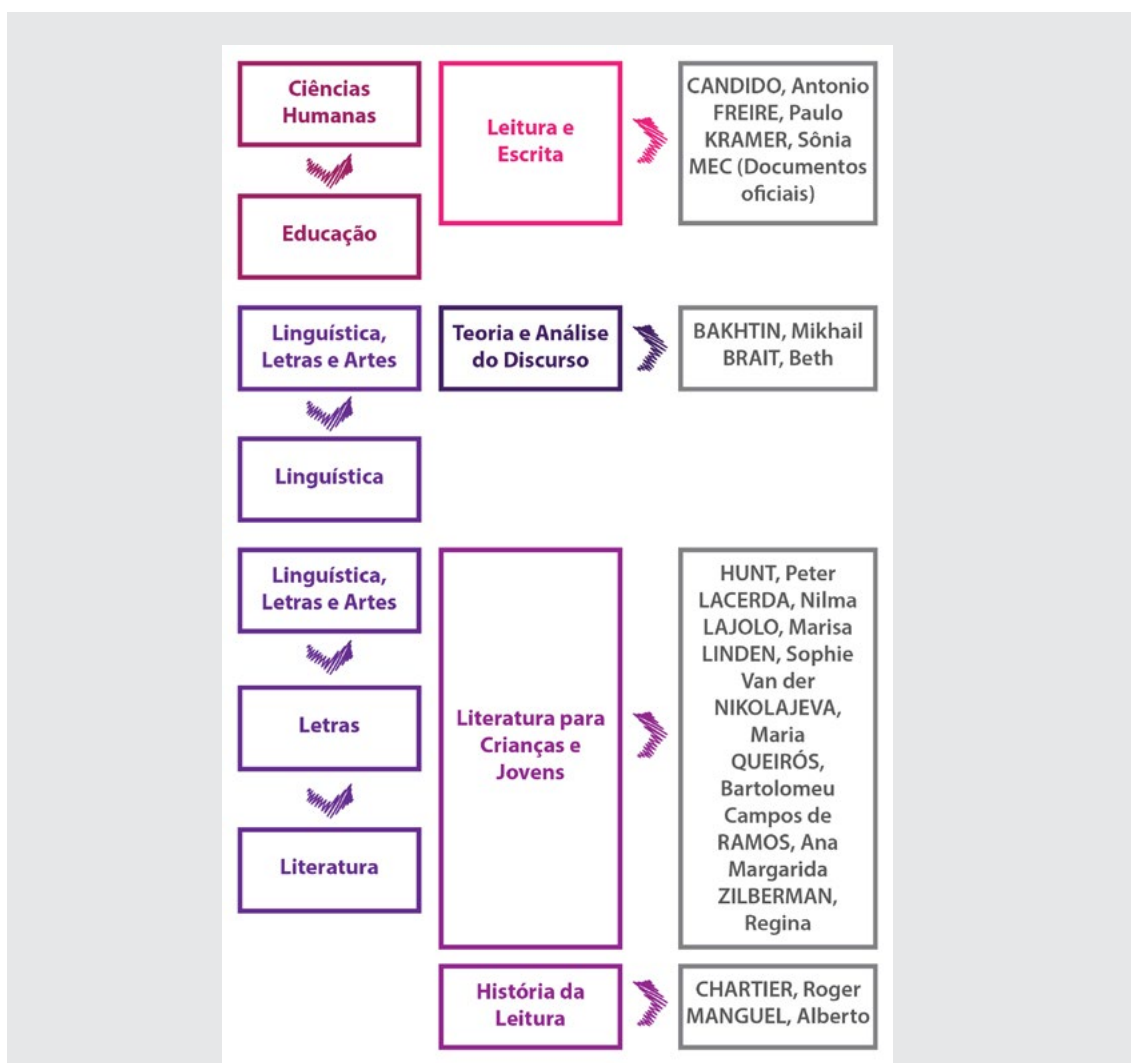
#### **4. Refletindo sobre as intervenções possíveis**

Partindo do princípio de que a literatura para crianças e jovens considera seu público-alvo como leitor crítico, questionador e criador (MATTOS; FERES, 2017, p. 28), com conteúdo verbal que valoriza o sujeito e seu processo de desenvolvimento, reconhecemos, por meio do panorama realizado, que em relação à linguagem visual a situação se mostra distinta. Mas considerando o potencial de contribuição desses objetos para a formação visual do sujeito, como podemos propor uma mudança nesse cenário?

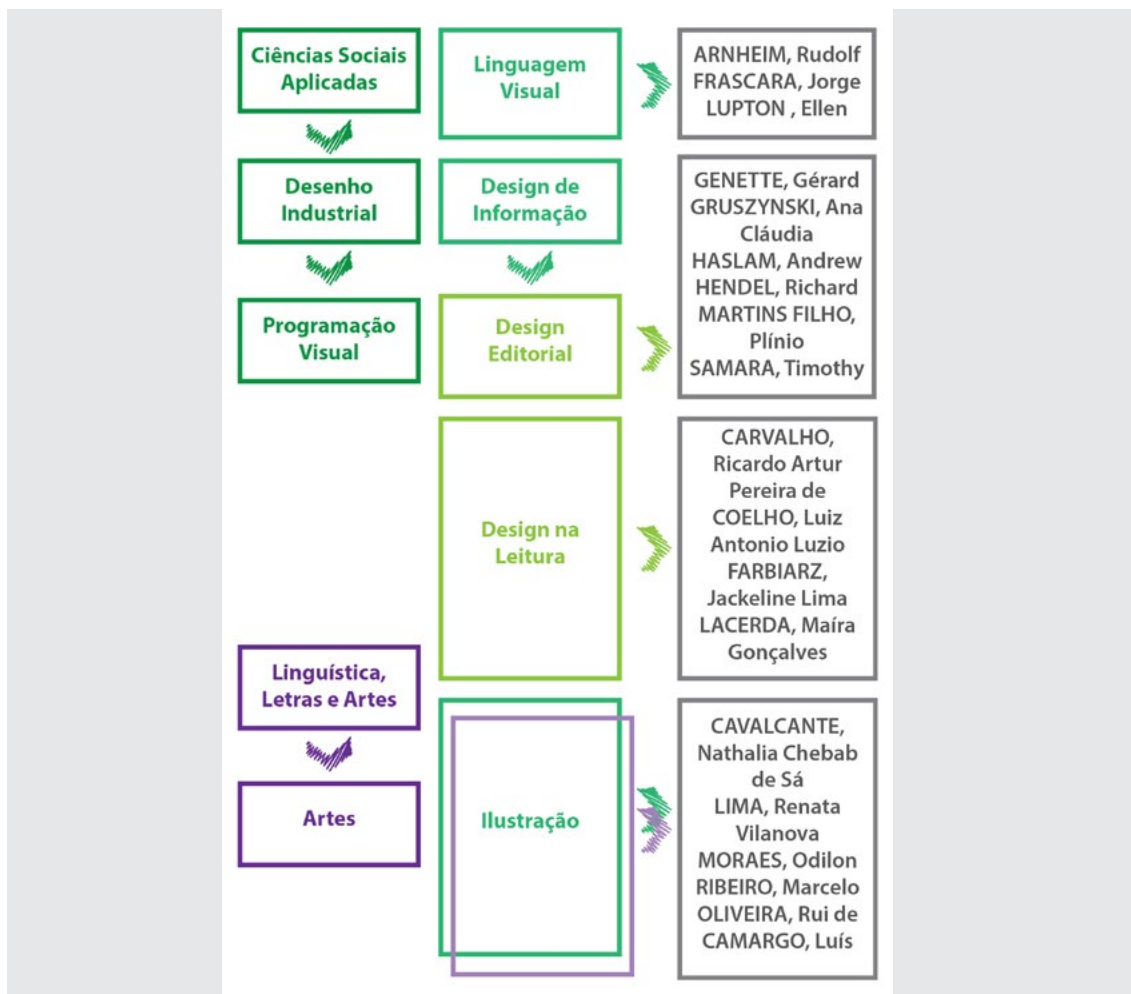
Direcionando nosso olhar para os mediadores de leitura, considerando seu lugar estratégico na formação do leitor, propomos a concepção de um projeto interdisciplinar de formação continuada composto pelas propostas de um corpo teórico, de um domínio adicional na graduação e de um curso de especialização *lato sensu*. Julgamos importante, a partir de todas as

reflexões apresentadas anteriormente, que designers e ilustradores tenham conceitos de literatura e de recepção de leitura por crianças e jovens, considerando suas especificidades de leitor e sujeito em formação; assim como editores, escritores, professores e bibliotecários compreendam design gráfico e ilustrações como linguagem, como produtores de sentidos e participantes autorais da constituição do objeto-livro.

Sem pretender exaurir as temáticas abordadas, estabeleceu-se uma estrutura a partir das grandes áreas de conhecimento sistematizadas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, compreendendo divisões e subdivisões das temáticas predominantes e dos principais autores que contribuem para a proposta. O corpo teórico é centrado no Design na Leitura, que, apesar de estar incluído especificamente dentro da Programação Visual, possibilita a costura na polifonia, criando imbricado bordado de vozes e saberes.







**Figura 9.** Estrutura de um corpo teórico destinado aos mediadores de leitura, dentre eles os designers, com foco na formação visual do leitor. (fonte: da autora)

Os autores aqui elencados correspondem a alguns destaques nas áreas relacionadas, pesquisadores importantes para seus campos e com pensamentos condizentes com a proposta aqui exposta. Mas cabe ressaltar que outras referências podem se adequar à estrutura criada, apresentando coerência teórica e enriquecendo o debate sugerido. Este é apenas um recorte possível e inicial, uma estrutura limitada dentro de um amplo e rico universo. Da mesma forma, sabemos que os autores citados não possuem um pensamento estático e restrito às áreas em que foram colocados. Muitos deles caminham com naturalidade entre as temáticas e contribuem em diferentes aspectos aqui pertinentes; tal riqueza deve, portanto, ser considerada e valorizada. Reforçamos, ainda, que apenas um corpo teórico não atende à formação desses profissionais e mediadores. A leitura literária é imprescindível para

que se veja na prática as aplicações dos conceitos e mesmo suas superações, já que a arte não se enquadra ou se conforma.

A partir dessa construção, e considerando que a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-RIO oferece para seus alunos e ex-alunos de graduação a possibilidade de cursos sequenciais de complementação, chamados Domínios Adicionais, propomos a criação de um Domínio Adicional na área “Design para a formação do leitor”, destinado a formar profissionais aptos a mediar a leitura a partir da verbo-visualidade e do Design na Leitura. Tal proposta foi composta a partir de uma grade curricular formada por disciplinas pré-existentes dos cursos de Design (códigos DSG e ART), Letras (código LET) e Pedagogia (código EDU), todos pertencentes ao Centro de Teologia e Ciências Humanas – CTCH, e uma nova disciplina de Design na Leitura, proposta como optativa dentro do departamento de Artes & Design. Para certificação, o aluno deverá cursar um mínimo de 25 créditos dentre os 53 oferecidos, a partir da seguinte estrutura inicial<sup>4</sup>:

**Tabela 1. Grade curricular proposta para o Domínio Adicional na área “Design para a formação do leitor”.**

	Código	Disciplina	Créditos
Disciplinas Obrigatórias (15 créditos)	LET1420	Formação do Leitor	4
	LET1945	Leitura e Práticas Pedagógicas	4
	DSG1321	Linguagem e Comunicação Visual	3
	DSG1323	Teoria e Enfoques Críticos da Comunicação no Design	4
Optativas – Formação literária (4 créditos)	LET1841	Práticas de Leitura	4
	LET1840	Estudos de Literatura	4
	EDU1742	Infância e Literatura Infantil	4
Optativas – Formação visual (2 créditos)	DSG1322	Imagem/ Representação Comunicação Visual	2
	ART1839	Design de Histórias	4
Optativas – Produção para Crianças e Jovens (4 créditos)	DSG1719	Literatura e imagem: Design gráfico editorial para o público infantil e juvenil	2
	ART1116	Linguagem da Ilustração	3
	ART1114	Técnicas de Ilustração	4
	DSG1753	Diagramação e editoração eletrônica	3
	EDU1774	Criança e cultura	4
	NOVA	Design na Leitura	4

FONTE: da autora

4 A presente grade curricular foi organizada a partir das disciplinas pré-existentes nos cursos de graduação da PUC-RIO e das suas ementas cadastradas no site da instituição (PUC-RIO, 2018).

Tal projeto viabiliza a alunos da graduação, provenientes de diferentes cursos, aprofundarem-se no estudo do livro de literatura para crianças e jovens a partir de uma perspectiva interdisciplinar e do Design na Leitura, empregando a expertise do Design para pensar a mediação literária, a formação do leitor e os seus respectivos contextos. Uma vez formado por esse curso, os profissionais terão uma bagagem que os capacitará para o trabalho crítico com o objeto-livro, seja na produção editorial seja no espaço escolar, contribuindo para a formação visual do leitor em desenvolvimento.

Objetivando a formação continuada e a capacitação profissional especializada dos diferentes mediadores de leitura, propõe-se também a criação de um curso de pós-graduação *lato sensu* em Design na Leitura, capaz de conferir aos discentes habilidades específicas para a mediação do livro de literatura para crianças e jovens. Organizado a partir de dois eixos centrais – a formação do leitor e a formação visual do leitor –, o curso de 360 horas (18 meses) envolve as áreas de Educação, Letras (Linguística e Literatura), Design (Desenho Industrial) e Artes em um projeto de ensino interdisciplinar.<sup>5</sup>

**Tabela 2. Apresentação da proposta do curso de Especialização Design na Leitura: livros de literatura para crianças e jovens.**

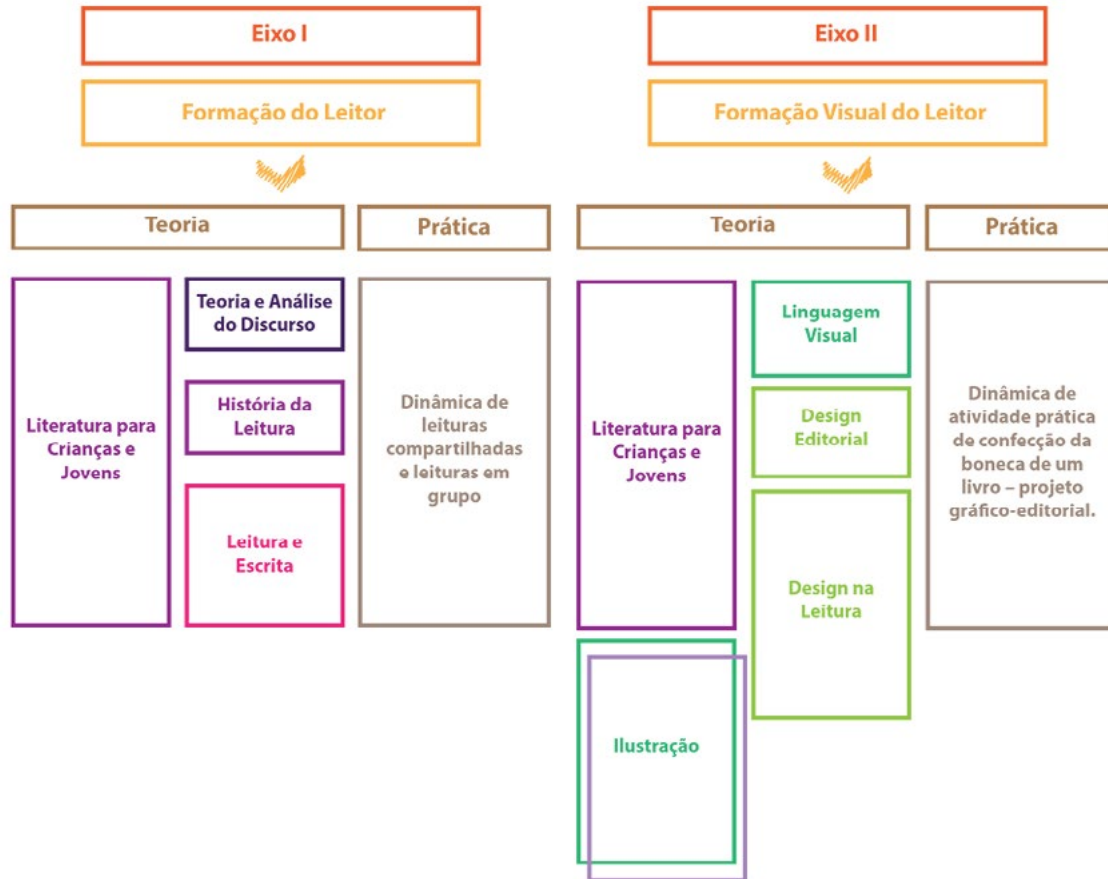
Objetivo	O curso aborda aspectos teóricos e práticos da mediação da leitura literária a partir de duas perspectivas: a formação do leitor e a formação visual do leitor, visando à especialização do profissional mediador de leitura, em suas variadas atuações, para lidar com o potencial dialógico e a natureza interdisciplinar do Design, a fim de traçar estratégias que contribuam para compreensão e desenvolvimento de práticas de leitura. Em diálogo com o objeto-livro, agentes e linguagens que o constroem, o aluno terá a oportunidade de aprofundar conhecimentos teóricos, compartilhar leituras e refletir sobre o livro de literatura para crianças e jovens, compreendido enquanto objeto multimodal, fruto de um trabalho interdisciplinar. Para tanto, utiliza-se como alicerce metodológico o conceito de Design na Leitura, base teórica de análise para o Design da Informação que concebe um projeto para além da experiência de fruição literária, e compreende o leitor enquanto instância cultural e social participante de um cenário de políticas públicas de leitura. Ao fim do curso, deverá ser desenvolvido um trabalho de conclusão que poderá ser monografia ou projeto editorial, acompanhado de relatório.
Público-Alvo	Portadores de diploma de graduação em qualquer área que atue como mediador de leitura literária ou tenha interesse na área, como agentes de produção do livro – designers, editores, ilustradores e escritores –, agentes formadores – professores e pedagogos – e agentes culturais – bibliotecários.
Metodologia	O curso adotará diversificadas metodologias de ensino-aprendizagem, dentre elas: aulas expositivas, palestras, seminários, oficinas e metodologia projetual.

FONTE: da autora

Os dois eixos propostos devem oferecer disciplinas nos três semestres do curso, possibilitando a interação constante de seus conteúdos. Separadas por

5 A presente proposta foi organizada a partir de modelos de outros cursos de especialização oferecidos pela PUC-RIO por meio da Coordenação Central de Extensão – CCE (2014).

questões conceituais e práticas – perceptíveis a partir da organização das áreas de conhecimento e do corpo teórico que as compõem –, a formação do leitor e a formação visual do leitor devem ser percebidas como uma experiência única e integrada pelo mediador de leitura.



**Figura 10.** Estrutura teórica dos dois eixos que compõem a proposta do curso de especialização Design na Leitura: livros de literatura para crianças e jovens. (fonte: da autora)

A partir de tais proposições, acredita-se ter alcançado um estágio preliminar para o desenvolvimento de um projeto estético-pedagógico com vistas ao desenvolvimento do sujeito e sua formação visual. Ao viabilizar que mediadores de leitura, em suas variadas atuações, entrem em contato com o Design na Leitura e sejam instruídos para o trabalho crítico com o livro de literatura para crianças e jovens enquanto objeto multimodal participante do processo de formação visual do leitor, possibilitaremos que, em um movimento de retroalimentação, esses profissionais, seja na produção editorial seja no espaço escolar, exerçam um efeito multiplicador ao atuar profissionalmente.

## 5. Considerações Finais

Apesar de tanto os Parâmetros Curriculares Nacionais quanto as Diretrizes Nacionais Gerais da Educação Básica e as políticas públicas de leitura – como o Programa Nacional Biblioteca da Escola – afirmarem a necessidade de um projeto educacional que considere a multimodalidade e capacite crianças e jovens a agir criticamente na sociedade a partir de diferentes modos comunicacionais, percebemos, por meio da pesquisa empreendida, que os livros de literatura para crianças e jovens chancelados pelas políticas públicas não aproveitam seu potencial para um projeto de formação estética e visual. Como observado pela professora e pesquisadora Ana Margarida Ramos, os elementos que constituem o projeto gráfico e a ilustração de um livro não se esgotam na função comercial, nos aspectos atrativos ou nos ornamentos do objeto-livro, mas fornecem aos leitores “as regras pelas quais se pauta o jogo da leitura, permitindo-lhes jogá-lo com competência e com prazer” (RAMOS, 2010, p. 492). Ao desenvolver a presente pesquisa, além de contribuirmos para a consolidação do conceito de Design na Leitura, identificamos as diferentes relações existentes entre o Design e o processo de formação visual do leitor, divisamos parte dessas regras e abrimos novas possibilidades para o jogo. Ao evidenciar o potencial do Design presente nos objetos-livro e elaborarmos propostas capazes de atuar no cenário encontrado, acreditamos estar possibilitando que se projetem novas e efetivas formas de intervenção na sociedade.

## Referências

BAKHTIN, Mikhail. (V. N. Volochínov) **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. Tradução Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira, com a colaboração de Lúcia Teixeira Wisnik e Carlos Henrique D. Chagas Cruz. 14<sup>a</sup> ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Edição Revista e Actualizada. Lisboa: Edições 70 Ltda, 2009.

BRAIT, Beth. **Olhar e ler: verbo-visualidade em perspectiva dialógica**. Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso, v. 8 (2), p. 43-66, 2013.

BRAIT, Beth; MELO, Rosineide de Melo. Enunciado/ enunciado concreto/ enunciação. In: BRAIT, Beth (org.) **Bakhtin**: conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2005. p. 61-78.

BRASIL. **Edital de Convocação 04/2012:** Edital de Convocação para inscrição e seleção de obras de literatura para o Programa Nacional Biblioteca da Escola PNBE 2014. Brasília: Ministério da Educação; Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação; Secretaria de Educação continuada, alfabetização, diversidade e inclusão; Secretaria de Educação Básica, 2012.

BRAZ, Júlio Emílio. **Longas cartas para ninguém.** Ilustrações Salmo Dansa. Rio de Janeiro: Rovellet, 2011. (Seleção PNBE 2013 – Ensino Médio)

CAMARGO, Luís. **Ilustração do livro infantil.** Belo Horizonte: Ed. Lê, 1995.

CCE. **Educação continuada:** cursos de especialização e extensão, palestras e eventos. [2014] Disponível em: <http://www.cce.puc-rio.br/>. Acesso em: 10 março 2018.

GULLAR, Ferreira. **Bichos do lixo.** Ilustrações do autor. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013. (Seleção PNBE 2014 – Anos Iniciais do Ensino Fundamental)

\_\_\_\_\_. **Poemas escolhidos.** Organização Walmir Ayala. 4.ed. revista. Rio de Janeiro: Ediouro Publicações de Passatempos e Multimídia, 2012. (Seleção PNBE 2013 – Ensino Médio)

HASLAM, Andrew. **O livro e o designer II:** Como criar e produzir livros. Tradução Juliana A. Saad e Sérgio Rossi Filho. São Paulo: Edições Rosari, 2007.

HORN, Alice. **Alô, mamãe!; Alô, papai!** Ilustrações Joelle Turlonias. Tradução Heloisa Prieto. Curitiba: Editora Champagnat; PUC-PR, 2013. (Seleção PNBE 2014 – Educação Infantil – Pré-Escola)

HUNT, Peter. **Crítica, teoria e literatura infantil.** Tradução Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

JEWITT, Carey. (Ed.). **The Routledge Handbook of Multimodal Analysis.** London: Routledge, 2009.

LINDEN, Sophie Van der. **Para ler o livro ilustrado.** Tradução Dorothée de Bruchard. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer Cole. **Novos fundamentos do design**. Tradução Cristian Borges. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

MATTOS, Margareth Silva de; FERES, Beatriz dos Santos. **Escritores consagrados, ilustradores renomados, palavra e imagem entrelaçadas: Ingredientes de contratos de comunicação literários renovados**. Niterói, 2017. Tese (Doutorado em Estudos de Linguagem) – Universidade Federal Fluminense.

MEC. **Programa Nacional Biblioteca da Escola**: Apresentação. [s/d] Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12368&Itemid=575](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12368&Itemid=575). Acesso em 23 abril 2015.

NEVES, André. **Maroca & Deolindo e outros personagens em festas**. Ilustrações do autor. São Paulo: Paulinas, 2011. (Seleção PNBE 2013 – Anos Finais do Ensino Fundamental)

\_\_\_\_\_. **Tom**. Ilustrações do autor. Porto Alegre: Editora Projeto, 2012. (Seleção PNBE 2014 – Educação Infantil – Pré-Escola)

NIKOLAJEVA, Maria; SCOTT, Carole. **Livro ilustrado: palavras e imagens**. Tradução Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

PUC-RIO. **Graduação: Cursos**. [2018] Disponível em: <http://www.puc-rio.br/ensinopesq/ccg/cursos.html> Acesso em 13 março 2018.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. Manifesto. [2009] In: MOVIMENTO POR UM BRASIL LITERÁRIO. **O Manifesto**. Disponível em: <http://www2.brasilliterario.org.br/pt/manifesto/o-manifesto> Acesso em: 17 março 2016.

RAMOS, Ana Margarida. Ilustra para além da ilustração: o contributo dos paratextos. In: **Actas I Congreso Internacional Arte, Ilustración y Cultura Visual en Educación Infantil y Primaria: construcción de identidades**. Granada, 2010. p. 487- 492.

---

### Como referenciar

LACERDA, Maíra; FARBIARZ, Jackeline Lima. A formação visual do leitor por meio do Design na Leitura: uma síntese. **Arcos Design**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, Fevereiro 2020, pp. 49-72. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/arcosdesign>.

---

DOI: <https://www.doi.org/10.12957/arcosdesign.2020.66064>

---



A revista Arcos Design está licenciada sob uma licença Creative Commons Atribuição – Não Comercial – Compartilha Igual 3.0 Não Adaptada.

Recebido em 29/11/2021 | Aceito em 15/12/2021